



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ÁREA: FINANÇAS PESSOAIS

Planejamento Financeiro Pessoal

Luiz Henrique Chaves de Faria
RA: 2055113-8

PROF. ORIENTADOR:
JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO

Brasília, Junho de 2008

Luiz Henrique Chaves de Faria

Planejamento Financeiro Pessoal

Monografia apresentada à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília -.

Prof. Orientador: José Antônio Rodrigues do Nascimento

Brasília, Junho de 2008

Luiz Henrique Chaves de Faria

Planejamento Financeiro Pessoal

Monografia apresentada à Faculdade de
Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas,
como um dos requisitos para conclusão
do curso de Administração do UniCEUB
- Centro Universitário de Brasília -.

Prof. Orientador: José Antônio Rodrigues
do Nascimento

Banca Examinadora

Prof. José Antônio Rodrigues do Nascimento
Orientador

Prof(a).
Examinador(a)

Prof(a).
Examinador(a)

Brasília, Junho de 2008

Dedico este trabalho aos meus pais, Nildete Araújo Chaves de Faria e Natal Batista de Faria, pela educação oferecida em todos os momentos e pela oportunidade que me deram ao financiar esta graduação.

Quero agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho. A Mônica, minha namorada, companheira em todos os momentos e fonte da minha felicidade. Agradeço em especial ao Professor e Orientador José Antônio Rodrigues do Nascimento, pelos livros emprestados, que auxiliaram o embasamento teórico e é claro pela sua orientação que foi de extrema importância no decorrer dessa dissertação.

RESUMO

Após a implantação do plano Real em 1994, o Brasil começou um processo de estabilização econômica jamais visto anteriormente. Esse processo de estabilização possibilitou aos brasileiros um aumento do poder de compra, mas devido à falta de prática do planejamento financeiro pessoal os brasileiros se endividaram. Desde então ficou comprovado o problema que os brasileiros tem em lidar com as suas finanças pessoais. Esta monografia aborda a área de finanças pessoais com foco no planejamento financeiro pessoal. O tema deste trabalho foi escolhido no sentido de poder contribuir com a sociedade na questão da educação financeira pessoal, sendo que um planejamento financeiro pessoal adequado colabora para se ter uma vida financeira estável. O objetivo geral dessa monografia é apresentar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal. Foi feita uma pesquisa bibliográfica abordando tópicos de finanças empresarial e pessoal, planejamento financeiro pessoal, fluxo de caixa e análise de investimento. Foi constatado que o planejamento financeiro pessoal é um conjunto de instrumentos e técnicas que possibilita a pessoa decidir onde, como e quando alocar os seus recursos. Com a construção do modelo de fluxo de caixa pessoal se pôde perceber na prática a funcionalidade e as vantagens do fluxo de caixa pessoal.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro pessoal. Fluxo de caixa pessoal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa	9
1.2 Tema	10
1.3 Delimitação do tema.....	10
1.4 Objetivos	10
1.4.1 Geral.....	10
1.4.2 Específicos	10
1.5 Problema	10
2 METODOLOGIA	11
2.1 Método de procedimento.....	11
2.2 Método de abordagem	11
2.3 Técnica de pesquisa	11
3 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	12
3.1 Administração financeira	12
3.2 Planejamento financeiro	14
3.2.1 Fonte de recursos	15
3.2.2 Opções de aplicações de recursos	16
3.2.2.1 Fundos de investimento	17
3.2.2.2 Caderneta de poupança	17
3.2.2.3 Certificado de depósito bancário (CDB)	17
3.2.2.4 Títulos públicos	18
3.2.2.5 Ações	18
3.2.2.6 Clubes de investimento	19
3.3 Análise de investimento.....	20
3.3.1 Identificando o perfil do investidor	20

3.3.2 Variáveis do investimento.....	20
3.3.3 Tomada de decisão	22
3.4 Planejamento financeiro pessoal.....	23
3.4.1 Definindo os objetivos	25
3.4.2 Orçamento.....	26
3.4.3 Fluxo de caixa	26
3.4.3.1 Como fazer um fluxo de caixa	27
4 MODELO DE FLUXO DE CAIXA PESSOAL	28
4.1 Situação hipotética	29
4.1.1 Projeções	31
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Até meados de 1990 o brasileiro estava acostumado com as elevadas taxas de inflação, cujos preços subiam quase que diariamente, com isso o brasileiro não criou hábitos de planejamento financeiro. Com a implantação do Plano Real no Brasil em 1994, iniciou-se um processo de estabilização econômica, possibilitando assim que as pessoas passassem a consumir mais, porém devido à falta de hábito de planejar as finanças pessoais, a população brasileira se endividou.

As pessoas endividadas, sem dinheiro para cumprir com os seus compromissos passaram a ter problemas de relacionamento pessoal e familiar. Com a estabilização econômica também se tornou possível efetuar projeções quanto ao valor do dinheiro no futuro, assim aos poucos o planejamento financeiro familiar e pessoal passou a fazer parte da vida das pessoas brasileiras.

O tema dessa monografia é finanças pessoais, mas como se trata de um assunto amplo e extenso, esta monografia limitou-se a pesquisar sobre planejamento financeiro pessoal. O objetivo geral é apresentar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal. Para auxiliar essa pesquisa foram definidos quatro objetivos específicos, são eles: realizar pesquisa bibliográfica sobre o conceito e as variáveis de planejamento financeiro pessoal, elaborar um modelo de como administrar o fluxo de caixa pessoal, identificar alternativas de investimento e por fim analisar fontes de recursos para financiamento de investimentos.

Os objetivos específicos propostos têm a finalidade de solucionar o seguinte problema: Identificar como é estruturado o planejamento financeiro pessoal.

A monografia está dividida em duas partes, embasamento teórico e construção do modelo de fluxo de caixa. A primeira parte é o embasamento teórico, onde se encontra uma série de conceitos, teorias e técnicas a respeito de finanças, tanto empresarial quanto pessoal. Já a segunda parte propõe um modelo de fluxo de caixa pessoal.

1.1 Justificativa

O crédito fácil e o aumento do poder de compra que os bancos estão oferecendo aos seus clientes estão aumentando os índices de consumo, conseqüentemente o índice de endividamento também cresce. Diariamente assistimos noticiários falando a respeito de brasileiros que estão endividados,

principalmente nos cartões de crédito. Por ser um tema pouco discutido e estudado pela sociedade brasileira o presente trabalho se demonstra relevante no sentido de poder contribuir com a sociedade na questão da educação financeira.

1.2 Tema

Finanças Pessoais

1.3 Delimitação do tema

Planejamento financeiro pessoal

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Apresentar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal.

1.4.2 Específicos

- a) Realizar pesquisa bibliográfica sobre o conceito e as variáveis de planejamento financeiro pessoal.
- b) Elaborar um modelo de como administrar o fluxo de caixa pessoal.
- c) Identificar alternativas de investimento.
- d) Analisar fontes de recursos para financiamento de investimentos.

1.5 Problema

Como é estruturado o planejamento financeiro pessoal?

2 METODOLOGIA

Utilizando-se o critério de classificação de pesquisa proposto por Vergara (2000), quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória, sendo que, se verificou a existência de pouco estudo que aborda o tema planejamento financeiro pessoal com o ponto de vista que se pretende abordar. Já quanto aos meios, é realizada uma pesquisa bibliográfica no intuito de se obter a fundamentação teórica necessária à compreensão dos aspectos relacionados ao planejamento financeiro pessoal.

2.1 Método de procedimento

O procedimento utilizado é o monográfico, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 108) “A monografia consiste em um estudo científico de um tema específico, com a finalidade de obter generalizações”. A monografia apresenta os fatores que compõem e influenciam o planejamento financeiro pessoal.

2.2 Método de abordagem

A abordagem é feita através do método dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 106) “É o método no qual se parte de princípios considerados indiscutíveis, teorias e leis possibilitando chegar em conclusões de virtude lógica.”

2.3 Técnica de pesquisa

A técnica de pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “É uma etapa da pesquisa onde se aplicam instrumentos e técnicas selecionadas.” Nesse estudo é utilizada a técnica bibliográfica, ou de fontes secundárias que visa recolher e levantar informações, para tanto se escolhe e estuda uma série de autores que abrangem o tema de interesse para o investigador.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar os principais conceitos, obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, a cerca do planejamento financeiro pessoal. Essa pesquisa abrange tópicos de finanças, finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e análise de investimento.

3.1 Administração financeira

A utilização do estudo das finanças vai muito além do uso somente das empresas. A área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. Finanças está presente diariamente na vida das pessoas. Para Bodie e Merton (2002, p. 32) “Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo.” Já Gitman (2001, p. 34) define finanças como: “A arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.” O componente das finanças responsável pela conciliação entre a oferta e a escassez de recursos é o sistema financeiro nacional – SFN.

É o sistema que engloba os mercados financeiros e de capitais, os intermediários (bancos, corretoras, entre outras), as empresas de serviços e outras instituições que possibilitam as decisões financeiras para famílias (indivíduos), empresas e governo. (BODIE E MERTON, 2002, p. 51)

Pode-se inferir que o SFN é um composto de instituições financeiras que mantém o fluxo monetário entre poupadores, e investidores. As empresas e as pessoas vão às instituições financeiras, bancos e governo para adquirir ou ofertar recursos.

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE E MERTON, 2002, p. 32)

É possível fazer um paralelo a respeito das finanças pessoais, ou da família com as finanças empresariais, pois como lembra Bodie e Merton (2002) há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais. Essa administração de recursos pessoais inclui as decisões financeiras das famílias para fazer escolhas. Decidir se consome ou

economiza, escolher aonde investir os recursos, optar ou não por fazer financiamentos e administrar os riscos que envolvem as decisões.

As áreas de atuação em finanças podem ser resumidas ao se analisar as oportunidades profissionais nesse setor. Essas oportunidades no geral ficam em duas categorias: serviços financeiros e administração financeira. A área de serviço financeiro trata da prestação de assessoria e produtos financeiros. Nesta área encontram-se oportunidades de carreira em bancos, seguradoras, fundos de investimento. Em outro plano tem-se a administração financeira que lida com as obrigações do administrador financeiro nas empresas. Sabe-se que grande parte das decisões no mundo dos negócios são mensuradas em termos financeiros, o estudo da administração financeira, conceitos, técnicas e práticas de finanças está presente cada vez mais no cotidiano dos administradores financeiros. Cabe aos administradores financeiros analisar oportunidades de investimento, captar recursos para financiar os investimentos, criar planejamentos financeiros a curto, médio e longo prazo, fazer orçamentos operacionais entre outros. (GITMAN 2001)

O quadro 1 apresenta seis oportunidades de carreira na Administração financeira. Gitman (2001, p. 35)

Posição	Descrição
Analista financeiro	é responsável pelo preparo dos planos financeiros e orçamentários. Outras obrigações incluem a previsão financeira, a análise financeira de desempenho e o trabalho em conjunto com a contabilidade.
Gerente de orçamento de capital	responsável pela avaliação e recomendação de propostas de investimentos em ativos. Pode se envolver nos aspectos financeiros da implementação de investimentos aprovados.
Gerente de projetos de financiamento	Em grandes empresas, consegue o financiamento para investimentos em ativos. Coordena consultores, banqueiros de investimento e assessoria jurídica.
Gerente de caixa	Responsável por manter e controlar os saldos diários de caixa da empresa. Frequentemente, gerencia as atividades de cobrança e desembolso de caixa e investimentos a curto prazo, assim como coordena empréstimos a curto prazo e relações com bancos.
Analista/gerente de crédito	Administra a política de crédito da empresa através da avaliação de solicitação de crédito, extensão de crédito, assim como monitoramento e cobrança de contas a receber.
Gerente de fundos de pensão	Em grandes companhias, é responsável pela supervisão geral e administração de ativos e passivos do fundo de pensão dos empregados.

Quadro 1: Oportunidades de carreira na Administração Financeira.
Fonte: Gitman (2001)

Assim como em uma empresa, as pessoas e as famílias precisam também de um administrador financeiro, seja pessoa física ou jurídica. O administrador de finanças pessoais mais conhecido como consultor financeiro, adquiriu habilidades para oferecer soluções em planejamento financeiro e aconselhamento pessoal de investimentos. Para Frankenberg (1999) há uma tendência mundial de prestação de serviços nesta área, pois com o aumento da expectativa de vida das pessoas e suas rendas cada vez mais elevadas, há uma preocupação com os investimentos com o objetivo de se ter uma aposentadoria que não seja dependente da previdência oficial. Isto faz com que os serviços de aconselhamento e planejamento financeiro se tornem produto de primeira necessidade para os detentores de ativos financeiros que queiram maximizar o rendimento do patrimônio. Cabe também ao administrador financeiro visualizar as necessidades de seu cliente de uma forma holística, como um todo, e não isoladamente.

O consultor financeiro tem como elementos fundamentais, conhecimento profissional, idoneidade, experiência e empatia. Não se faz necessário que o profissional seja formado em contabilidade, administração de empresas ou economia, conta mais a sua experiência como gestor financeiro seja no passado ou atualmente. (FRANKENBERG, 1999, p. 32)

É responsabilidade da pessoa, cliente verificar se o consultor tem uma vida estabilizada, pois assim aumentam suas chances de obter um sucesso financeiro, solicitar referências de atuais clientes, se for o caso, e por fim analisar as suas qualificações em Planejamento Financeiro Pessoal verificando se o consultor tem conhecimento abrangente e atualizado para oferecer a melhor orientação acerca de Planejamento Financeiro, Investimentos, previdência complementar e seguros.

3.2 Planejamento financeiro

Para Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Já de acordo com Ross; Westerfield; Jaffe (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.”

O planejamento financeiro por si só é capaz de responder a três questões relevantes, são elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a

parcela dos lucros aferidos. Para Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”. O planejamento de longo prazo é feito com base em períodos que vão de 2 a 10 anos, esse planejamento em conjunto com os planos de marketing e produção, dita o caminho pelo qual os controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização. (GITMAN 2001). Já O planejamento de curto prazo fica responsável pelas decisões com base em um período entre 1 e 2 anos. A princípio, Gitman (2001, p. 434) define planejamento financeiro em curto prazo como “Especificação das ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado destas ações.” Neste plano entram decisões de rotinas administrativas, previsões de vendas, orçamentos de caixa e demonstrações financeiras projetadas. Planejamento financeiro pessoal, é possível elaborar um modelo?

Com base em um plano financeiro empresarial se consegue elaborar um plano com uma perspectiva voltada para o uso pessoal. Planejamento financeiro pessoal é:

Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto ou longo prazo. (FRANKENBERG 1999, p. 31)

Como lembra Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, que entre outros objetivos buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas assim como para o indivíduo, família. Assim como no planejamento empresarial o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

3.2.1 Fonte de recursos

A captação de recursos no ambiente empresarial pode ser feita de duas maneiras, as fontes de recurso próprio e de terceiros. “Capital próprio consiste em recursos em longo prazo fornecidos pelos proprietários da empresa, os sócios.” (GITMAN 2001, p. 85). Os resultados positivos apurados nas atividades empresariais também representam recursos próprios, uma vez que não correspondem a obrigações. Portanto, são recursos próprios os decorrentes de receitas, lucros e ganhos obtidos pela sociedade em transações com terceiros, tais

como os rendimentos auferidos com aplicações financeiras, aluguéis de imóveis próprios, lucro na venda de mercadorias e serviços. Se a organização for uma sociedade anônima de capital aberto os sócios podem ser tanto pessoa física e, ou jurídica e fundos de investimento.

Já para o capital de terceiros os recursos não são de propriedade da empresa como o próprio nome sugere são de terceiros. “Representam o capital de terceiros todos os empréstimos em longo prazo, incluindo títulos contraídos pela empresa.” (GITMAN 2001, p. 85). Os recursos de terceiros são representados pelo passivo exigível.

Considerando a perspectiva pessoal quanto à fonte de recursos, pode-se separar em duas origens assim como nas empresas. Como fonte de recurso próprio tem-se o trabalho, tarefas realizadas com certa freqüência que em contrapartida nos proporciona uma remuneração, salário. Esta remuneração além de ter a função de sustentar a pessoa e a família, pode ser utilizada como um recurso para ser investido, gerando assim riqueza e fortalecimento do patrimônio pessoal e familiar. Já como recurso de terceiros tem-se os empréstimos que os bancos e as financeiras negociam. Está opção é feita quando a pessoa não tem recurso próprio suficiente para investir, porém vê uma oportunidade de investimento que gera um lucro maior do que os juros que ele irá pagar as instituições financeiras.

3.2.2 Opções de aplicações de recursos

Os recursos captados sejam eles originários de pessoas jurídicas ou de pessoas físicas são aplicados em diversos empreendimentos, estando estes dispostos no ativo da empresa ou das pessoas. São ativos financeiros na visão empresa: estoque de mercadorias, disponibilidades financeiras, contas a receber, aplicações financeiras, dentre outros. Já na questão pessoal tem-se ativos como sendo “algo que gera dinheiro, riqueza para seu bolso” (KIYOSAKI; LECHTER 2000. p, 65). Ativos na perspectiva pessoal são as aplicações que geram renda, aumento de patrimônio, neste caso não entram imóveis e carros luxuosos para uso pessoal, incluem sim imóveis na forma de investimento, aplicações em ações, títulos públicos, CDB's, poupança, entre outros. No mercado financeiro há um leque de produtos financeiros no qual você tem acesso, seja através de bancos, governo, corretoras ou fundos de investimento. Entre as principais formas de investimento estão:

3.2.2.1 Fundos de investimento

“Fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira de títulos ou valores mobiliários.” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO, 2008). É através dos fundos de investimento que os pequenos investidores têm acesso a melhores condições de mercado, menores custos e contam com administração profissional, colocando-os em igualdade com os grandes investidores. Com os fundos de investimento o investidor consegue diversificar seus investimentos, consequência disso é a diminuição do risco e um aumento potencial de retorno. Há os mais variados tipos de fundos, os principais são: fundos de renda fixa, DI, Derivativos, Cambiais, imobiliários, multimercados e por fim os fundos de ações. Cada um desses fundos tem suas características de risco e retorno. Estes fundos são disponibilizados por grande parte dos bancos comerciais brasileiros, é importante a pessoa antes de investir comparar os fundos de cada banco. A desvantagem dos fundos de investimento, são as taxas de administração que os bancos cobram, geralmente é cobrada anualmente.

3.2.2.2 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança é um investimento tradicional, conservador e muito popular entre investidores de menor renda. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é preciso ser correntista para investir. Basta apenas comparecer uma agência bancária portando CPF, documento de identidade e comprovantes de renda e residência. Qualquer brasileiro pode abrir uma caderneta de poupança, inclusive menor de idade. As quantias depositadas podem ser sacadas a qualquer tempo, sem a incidência de qualquer tributo. O risco de aplicar em Caderneta de Poupança é muito baixo. A desvantagem da caderneta de poupança é que oferece baixa rentabilidade (CERBASI 2005). É considerado um investimento extremamente conservador.

3.2.2.3 Certificado de depósito bancário (CDB)

O CDB é um título de crédito, no qual os bancos comerciais emitem para captar recursos. O CDB é a obrigação de o banco pagar ao aplicador, ao final do prazo contratado a remuneração prevista. O prazo mínimo varia de 1 dia a 12

meses, dependendo do tipo de remuneração contratada. O CDB, sendo um título, pode ser negociado por meio de transferência. Pode ser resgatado antes do prazo contratado, desde que decorrido o prazo mínimo de aplicação. O risco do CDB é proporcional a instituição escolhida, ou seja, se você escolhe uma instituição sólida e reconhecida pelo mercado, o seu risco é minimizado, devido ao poder de cumprimento das obrigações deste banco. A vantagem é que o CDB não possui taxa de administração, ao contrário dos fundos de investimento e em alguns casos chegam a superar a rentabilidade dos fundos de renda fixa e DI. A desvantagem é que por ter taxas pré-definidas, os ganhos são limitados e não acompanham a variação do mercado (CERBASI 2005).

3.2.2.4 Títulos públicos

São considerados de baixíssimo risco pelo mercado financeiro, afinal eles são garantidos pelo Tesouro Nacional. Além disso, os títulos oferecem retornos significativos e possuem variadas rentabilidades, como pós-fixadas (remunerados pela taxa básica da economia), prefixadas e indexadas a índices de preços. O tesouro nacional com objetivo de democratizar os títulos públicos criou um sitio onde as pessoas físicas e jurídicas conseguem comprar diretamente pela Internet, sem intermediários financeiros, com menores custos e, conseqüentemente, com uma opção melhor de investimento. Agora qualquer pessoa pode comprar e vender títulos públicos e obter bons rendimentos. O Tesouro Direto possui as seguintes vantagens: segurança, comodidade, liquidez e boa rentabilidade. Tudo isso assegurado pelo Tesouro Nacional. Se você mantiver os títulos até a data de vencimento, receberá exatamente a rentabilidade bruta acordada no momento da compra. Caso resolva vendê-lo antecipadamente, receberá o preço de mercado do título na data da venda. (TESOURO NACIONAL, 2008).

3.2.2.5 Ações

Ação é um valor mobiliário, emitido por sociedades anônimas, que representa uma parcela do seu capital social (CERBASI 2005). O proprietário de ações emitidas por uma companhia é chamado de acionista e tem status de sócio, tendo direitos e deveres perante a sociedade, no limite das ações adquiridas. Apesar de todas as sociedades anônimas terem o seu capital dividido em ações, somente as ações que forem emitidas por companhias de capital aberto, as quais possuem

registro na CVM, poderão ser negociadas publicamente. A propriedade da ação é representada por um "Certificado de Ações" ou pelo "Extrato de Posição Acionária". O investimento em ações é considerado de renda variável. Quando a pessoa compra ações de uma companhia, a pessoa se torna acionista da empresa e com isso passa a participar do lucro da companhia através do recebimento de dividendos e de bonificações. Ao contrário do que acontece no mercado de capitais mundial, as ações das empresas brasileiras são negociadas com objetivo de valorização do preço das ações na bolsa de valores e não com o foco nos dividendos isso ocorre devido à instabilidade do mercado Brasileiro. Dividendo é a parcela do lucro distribuída em dinheiro aos acionistas, sendo deliberado em Assembléia Geral Ordinária, anualmente realizada para aprovação das contas do exercício social anterior. A vantagem de se investir no mercado de ações é a possibilidade de uma valorização substancial do patrimônio pessoal. Já a desvantagem é o Risco elevado (CERBASI 2005).

3.2.2.6 Clubes de investimento

Os clubes de investimento são agrupamentos de pessoas, amigos que geralmente se conhecem ou têm algum interesse em comum (FRANKENBERG 1999). Os clubes devem conter no máximo 150 participantes e no mínimo 3. Se a pessoa não conhece outras pessoas que estejam interessadas em montar o clube, essa pessoa pode ir até uma corretora e se filiar em um clube existente, caso seja permitido no estatuto do clube. A vantagem de se formar um clube de investimento está na possibilidade dos membros participar da gestão dos recursos. Isso é possível pois os membros do clube se reúnem para analisar e estudar as empresas que oferecem boas perspectivas de dividendos e valorização, optando pelas melhores empresas. Os clubes de investimento são legalmente constituídos e em geral são orientados por sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários. Assim a gestão do dinheiro do grupo é exercida pelo próprio grupo, que decide em que, quando e quanto investir. Alguns clubes fazem uso de sofisticados instrumentos de gestão. O lucro, caso haja, é distribuído de acordo com a quantidade de participação de cada participante.

3.3 Análise de investimento

Para analisar a viabilidade de um investimento, é necessário considerar diversas variáveis do investimento como: risco, retorno, liquidez, custos de operação, taxas de administração e de custódia. Porém antes mesmo de você analisar um investimento, há a necessidade de identificar o seu perfil de investidor e as suas particularidades quanto à sua tolerância ao risco, a possibilidade de ganhos, a sua idade, se é casado ou solteiro, se possui dependente ou não, entre outras.

3.3.1 Identificando o perfil do investidor

O perfil do investidor é relevante no momento da tomada de decisão. O que define o risco ao qual o investidor está disponível aceitar é o perfil. Quando se conhece o perfil, o investidor é capaz de avaliar melhor as oportunidades de investimento, suas possíveis consequências e seus pontos fracos. (FRANKENBERG 1999). Há diversas nomenclaturas de perfis porém os três perfis mais comuns são: o conservador, o moderado e o arrojado. O que diferencia os perfis é a parcela alocada para renda variável, quanto maior seu apetite por risco, e mais longo for o prazo de investimento, maior a parcela direcionada para a renda variável. Segue maiores detalhes a respeito dos três perfis.

O conservador é avesso ao risco. Sente-se desconfortável com oscilações de preços, não suporta ver seu patrimônio diminuir. Abre mão de rentabilidade em troca de tranquilidade. Suas reações são mais emocionais que racionais. Em geral tem pouca informação sobre o mercado. O moderado tolera certo volume de risco. Aceita flutuação de preços, em troca de ganho compensador. Não se expõe aos altos riscos. Tem razoável conhecimento do mercado, usando mais a razão nas decisões. Já o investidor arrojado esse é o investidor típico de renda variável, pois aceita grande quantidade de risco, inclusive de perdas de capital. É movido pelas perspectivas futuras e expectativas de retornos acima da média. Tem grande conhecimento do mercado e acesso a informações, além de consultores. Acompanha ativamente seus investimentos, é ágil e racional na sua administração. Em geral é jovem. (FINANCENTER – Seu guia de finanças pessoais, 2007).

3.3.2 Variáveis do investimento

Após a pessoa identificar o seu perfil de investidor, fica muito mais fácil analisar uma oportunidade de investimento, pois já tem consciência dos riscos que se consegue suportar. Um investimento tem as seguintes variáveis:

- a) Retorno: O retorno do investimento é o total de ganhos ou perdas ocorrido através de um dado período de tempo. O retorno esperado de um investimento nunca é negativo, porém devido às incertezas do mercado nem sempre o retorno é positivo. (GITMAN 2001)
- b) Liquidez: é o grau de agilidade na conversão de um investimento em dinheiro, sem perda significativa de valor. Um investimento tem maior liquidez, quanto mais fácil for à conversão em dinheiro e quanto menor for à perda de valor envolvida nesta transação. As notas e moedas em seu bolso são considerados ativos perfeitamente líquidos. Já imóveis são bens pouco líquidos. (HALFED 2001)
- c) Risco: O fator risco é a chance que você tem de perder seu capital, quando o risco de um investimento é teoricamente alto em contrapartida temos uma chance de obter uma renda acima do padrão. O risco está ligado à incerteza e a volatilidade de determinado ativo financeiro. (GITMAN 2001)

Ainda se tratando do fator risco, Halfeld (2001) destaca cinco tipos de risco, são eles: risco de negócio, risco do mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco de perda do poder de compra (inflação). Segue os cinco tipos de risco com suas respectivas características de acordo com Halfeld (2001).

- a) Risco do negócio: Algumas surpresas são específicas de cada tipo de investimento. Aqui está o risco que a pessoa está disposta a correr, investindo em uma determinada empresa. Halfeld lembra também que o melhor antídoto para este caso é a diversificação.
- b) Risco de Mercado: Este risco é mais genérico, decorre de notícias sobre a macroeconomia brasileira e a economia mundial. Englobam os movimentos nos preços ou nas taxas de juros dos ativos que compõem a economia global. Também se enquadram nesta categoria o risco cambial, País e sistêmico. Este risco é considerado não-diversificável.
- c) Risco de crédito: É o risco que você corre ao emprestar dinheiro a uma pessoa ou empresas. Você corre o risco da contraparte não honrar o pagamento.

- d) Risco de liquidez: Decorre da facilidade, ou dificuldade com que pode converter um ativo em dinheiro vivo, pelo valor de mercado a qualquer momento, antes do seu vencimento.
- e) Risco de perda do poder de compra: Esse é o risco oferecido pela inflação. Este risco é o vilão dos investidores conservadores. Quase sempre estes investidores vêem seu dinheiro perder a força ao longo do tempo, pois o seu patrimônio está praticamente todo aplicado em renda fixa e no longo prazo a inflação acumulada diminui o poder de compra dos investidores conservadores.

O gráfico seguinte apresenta a correlação entre Risco e Retorno. Halfeld (2001)

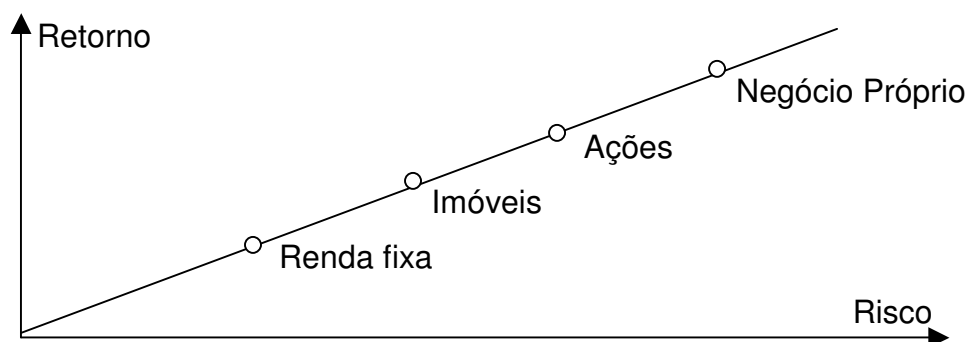


Gráfico 1: Análise Risco x Retorno
Fonte: Halfeld (2001)

Diante destes conceitos é perfeitamente possível integrar as três variáveis, risco, retorno e liquidez, elas percorrem toda a análise de investimento, varia apenas o grau de cada um dos índices. Por exemplo, quando você está disposto a correr o mínimo de risco possível, você como consequência terá um retorno baixo e previsível, porém com um índice de liquidez elevado.

3.3.3 Tomada de decisão

Em meio as oportunidades que aparecem no mercado, as empresas e até mesmo as pessoas necessitam tomar uma decisão, ou seja, escolher entre as alternativas e oportunidades dos mais variados projetos e investimentos. Segundo Gitman (2001) a tomada de decisão pode ser feita com uso de técnicas de valor, aqui entram fórmulas que representam o valor do dinheiro no presente e no futuro, o valor presente líquido, a taxa interna de retorno e o índice de rentabilidade. Na visão pessoal cabe ao planejador financeiro focar nas técnicas de Valor presente e Valor Futuro, pois essas técnicas são usadas, mesmo que inconscientemente pelas

pessoas no cotidiano. Um exemplo é decidir se compra um carro à vista ou a prazo. Para Gitman (2001, p. 164) “Valor presente (VP) é o dinheiro na mão hoje e o Valor futuro (VF) é um dinheiro que você vai receber em uma data futura.”

Para se tomar uma decisão é necessário relacionar, analisar e contrapor as técnicas. Tendo como referência Ross (1995), o mesmo propõe as seguintes fórmulas:

- a) Valor presente é calculado com base no valor futuro, na taxa de mercado (i) e o período (n), conforme a fórmula a seguir:

$$VP = \frac{VF}{(1+i)^n}$$

Formula 1: Valor presente
Fonte: Ross (1995)

Onde: VP = Valor Presente, VF = Valor Futuro, i = Taxa de mercado e n = n períodos

- b) Valor futuro é calculado com base no valor presente, na taxa de mercado (i) e o período (n), conforme a fórmula a seguir:

$$VF = PV (1 + i)^n$$

Formula 2: Valor futuro
Fonte: Ross (1995)

Onde: VF = Valor Futuro, VP = Valor Presente, i = Taxa de mercado e n = n períodos

Com o uso dessas duas fórmulas uma pessoa é capaz de ter uma referência quanto ao valor atual de um certo investimento, com vencimento em “X” anos. Consegue-se também verificar se a rentabilidade do investimento está alinhada com a taxa praticada pelo mercado no qual participa. É possível também, identificar e prever o valor dos juros cobrados em um financiamento.

3.4 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal está começando a fazer parte das famílias brasileiras. Esse estudo das finanças pessoais tornou possível com a implantação do plano real, que trouxe a estabilização econômica e possibilitou um

crescente aumento da renda dos brasileiros. Outro fator a ser considerado é o forte impulso dado pelos bancos, principalmente de caráter privado aos planos de previdência privada – conhecidos como previdência complementar. Desde então a atenção do brasileiro a assuntos ligados ao dinheiro é crescente.

Como destaca Frankenberg (1999), planejamento financeiro pessoal, não é algo intangível muito menos estático, ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos buscando assim alcançar determinadas aspirações, sendo elas de curto, médio ou longo prazo. Antes mesmo de elaborar um planejamento financeiro pessoal se faz necessário esclarecer conceitos, percepções de realidade, desejo, poder, sonho, risco e estilo de vida. Frankenberg (1999, p. 31) define planejamento financeiro pessoal como sendo:

Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltado para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples.

Nesse mesmo contexto tem-se a definição de planejamento financeiro pessoal segundo Serasa (2008):

Significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranqüila e confortável. (SERASA, 2008, grifo do autor).

Já para Cerbasi (2005) planejamento financeiro pessoal é:

Planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento. (CERBASI, 2005).

Os autores são unânimes em afirmar que um planejamento financeiro pessoal eficiente começa com a definição de quanto à pessoa arrecada mensalmente seja através de um salário fixo, comissões, alugueis, entre outros e com o que a pessoa está gastando mensalmente. O planejamento financeiro começa com um orçamento e em seguida temos o fluxo de caixa, onde a pessoa discrimina todas as suas receitas e despesas. Cerbasi (2004. p, 61) afirma que “o primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro.” Isso é possível através de uma análise do orçamento pessoal.

3.4.1 Definindo os objetivos

Mais importante do que só poupar uma certa quantia de dinheiro durante anos da sua vida, é você determinar os seus objetivos no curto, médio ou longo prazo pois o objetivo de guardar dinheiro por si só não trará felicidade e segurança financeira, ao menos que a pessoa saiba o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir a felicidade e a segurança financeira. (CERBASI 2004). Os objetivos entram no planejamento financeiro como metas, assim colaboram com as pessoas no momento de analisar e avaliar a situação do seu planejamento financeiro. Dentre os mais variados objetivos pode-se destacar o objetivo de se manter uma reserva financeira para uma emergência, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida financeira organizada e equilibrada.

A reserva de emergência caracteriza-se como sendo um plano de curto prazo. Ter uma reserva financeira para imprevistos e emergências é importante, pois possibilita minimizar ou até mesmo evitar empréstimos com altas taxas de juros. “A reserva de emergência é a formação de uma poupança a partir da decisão de não gastar tudo o que se ganha.” (FRANKENBERG 1999). O plano de independência financeira se caracteriza como plano de longo prazo e exige duas características específicas da pessoa que está disposta a fazer o plano, essas características são a disciplina e a persistência. A disciplina e a persistência nessa ocasião são quase que uma só característica, pois andam lado a lado. A disciplina aqui é a capacidade que a pessoa tem em seguir o que foi determinado no plano, por exemplo, “investir 40% de toda sua renda”. Para completar a disciplina tem a persistência que é acreditar que é possível, se manter firme em seu objetivo e não se deixar levar pela tentação, por exemplo temos a seguinte situação: “Um cidadão tem acumulado o valor de R\$ 30.000,00 em um fundo de renda fixa, porém lhe oferecem a oportunidade de comprar um carro de R\$ 35.000,00 pelos mesmos R\$ 30.000,00. Mesmo com toda essa vantagem ele persiste e continua sua caminhada, depositando fielmente todo mês o valor proposto por ele para que daqui a 20 anos ele aposente.”

Já o objetivo de se ter uma vida organizada e equilibrada é uma característica que se mistura com o curto, médio e longo prazo. Nesse caso as pessoas estão dispostas a concentrar seus esforços para conseguirem formar e

manter um patrimônio. Aqui entram planos de melhora da qualidade de vida, com o uso de pequenas ações, tais como: compra de uma moradia melhor, troca de carro, viagens ao exterior, entre outras.

3.4.2 Orçamento

É comum a pessoa saber quanto recebe mensalmente, basta olhar no contra cheque. Despesas fixas também são de fácil identificação, como a conta de luz, do telefone e do condomínio, pois vêm em faturas. Já as despesas variáveis, do dia-a-dia normalmente escapam do controle, com isso começa uma reação em cadeia, com as pessoas gastando mais do que se ganha, entram assim no cheque especial, utilizam o limite do cartão de crédito disponível para saques e contraem empréstimos. O erro mais comum que as pessoas cometem está em não fazer o controle de toda e qualquer quantia gasta diariamente, tais como refeições, presentes, “doações a pedintes” e estacionamento. Essas atitudes acabam por contribuir no aumento ainda maior das despesas. Uma ferramenta indicada para fazer esta conciliação entre receita e despesa é o fluxo de caixa em conjunto com o orçamento familiar.

O orçamento pessoal ou familiar é único para cada pessoa ou família, com o orçamento é possível identificar e prever para onde está ou estará indo os seus recursos e quais são as “categorias” de gastos. Ao fazer este orçamento mensalmente em uma planilha eletrônica ou em seu caderno de anotações a pessoa é capaz de se auto-avaliar. Ela passa a enxergar os gastos desnecessários e como consequência passa a otimizar os seus recursos. Para Cerbasi (2004. p, 63) é importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que os investimentos passem a ser a prioridade no orçamento. Especialmente se o planejamento estiver ligado a uma futura independência financeira.

3.4.3 Fluxo de caixa

Controlar as entradas e saídas de dinheiro mês a mês pode ser dolorido no começo, mas se faz necessário. Já no longo prazo se torna algo prazeroso e corriqueiro, podendo ser aperfeiçoado para se adequar aos seus objetivos. O fluxo de caixa pessoal ou familiar é um instrumento assim como o orçamento que auxilia no controle e na organização das receitas e despesas. O fluxo de caixa pessoal, como o de uma empresa é feito com base nos lançamentos de entrada e saída de

dinheiro. A entrada de dinheiro pode ser o salário, comissões, bônus, renda com aluguéis, entre outros. Já as saídas são os gastos. Entram nesta classificação as despesas de escola dos filhos, contas de telefone, água e energia elétrica. É recomendado elaborar o fluxo de caixa em uma planilha eletrônica, pois torna-se mais fácil os lançamentos de entrada e saída, transmitindo assim a situação real de sua posição financeira. Encontra-se disponível na *internet* vários modelos de planilha eletrônica, cabe a pessoa ajustar a sua necessidade, ou se preferir pode-se criar uma planilha própria adequada a sua realidade.

3.4.3.1 Como fazer um fluxo de caixa

- a) Primeiro passo: é identificar a receita líquida pessoal, essa receita pode ser composta de um salário mensal, comissões, bônus, rendas com aluguéis, etc. Esse primeiro passo de identificar as entradas do fluxo de caixa é fundamental, pois a pessoa acaba sabendo quanto ganha realmente.
- b) Segundo passo: é identificar as despesas fixas, como: luz, água, telefone, condomínio, transporte, aluguel, educação, seguro de vida, alimentação, e outras. É nesse processo de identificação da saída de dinheiro do caixa que grande parte das pessoas esquecem dos gastos variáveis, e isso acaba por comprometer o fluxo de caixa. É necessário considerar as despesas variáveis, seja com automóvel, viagens, lazer, vícios, impostos, cheques pré-datados, presentes, estacionamento, cartões de crédito e etc.
- c) Terceiro passo: após levantar as receitas e as despesas pessoais, a pessoa deve verificar se os seus gastos estão em equilíbrio com a sua receita. Se o fluxo estiver positivo a pessoa tem a possibilidade de destinar uma parcela de sua renda para poupar e investir. Já se o fluxo for negativo, a pessoa deve cortar gastos ou aumentar a sua renda, para que assim a pessoa passe a destinar uma quantia de sua renda para uma reserva financeira ou para investimentos.

4 MODELO DE FLUXO DE CAIXA PESSOAL

O objetivo principal do fluxo de caixa está em aprender a administrar o próprio dinheiro, possibilitando as pessoas que fazem uso do fluxo de caixa a viver dentro das suas reais condições financeiras. Este tópico apresenta um modelo de fluxo de caixa pessoal.

O modelo de fluxo de caixa foi desenvolvido em uma planilha eletrônica do Excel, uma ferramenta do pacote Office 2003, onde se utilizou fórmulas básicas da matemática e da área de finanças.

Tomando como base à tabela 1, é possível visualizar como funciona um fluxo de caixa pessoal na prática. Esse modelo está distribuído em fluxos de caixa mensais durante o período de um trimestre. O modelo segue a lógica do fluxo de caixa empresarial, onde são contabilizadas as entradas e as saídas de capital.

No campo (1) tem-se as receitas, que englobam todas as entradas do fluxo de caixa, podendo ser: salário, horas extras, bônus, rendimentos sobre o capital investido e outros. No campo (2) estão localizadas as despesas, ou seja, as saídas do fluxo de caixa, representadas por: gastos com transporte, alimentação, prestação de carro, faculdade, impostos, seguro de vida, lazer e outros. O campo (3), percentual de despesas é uma ferramenta proposta pelos consultores financeiros, onde a pessoa é capaz de identificar o percentual de sua receita que é comprometida com as despesas. No campo (4) temos o saldo parcial, resultado da subtração de sua receita menos despesa. Já o campo (5) ficou destinado para os possíveis investimentos a serem realizados no longo do trimestre. Por fim, não menos importante está o campo (6), correspondente pelo saldo final mensal, resultado da subtração de todas as entradas menos todas as saídas, neste caso as saídas englobam as despesas e os investimentos.

Fluxo de caixa					
	Mês A	Mês B	Mês C	Soma	Percentual
(1) Receitas					
Salário	x	x	x	x	x
Horas extras	x	x	x	x	x
Bônus	x	x	x	x	x
Outros	x	x	x	x	x
Rendimentos	x	x	x	x	x
Total Receita	x	x	x	x	x
(2) Despesas					
Gasolina	x	x	x	x	x
Alimentação	x	x	x	x	x
Prestação do carro	x	x	x	x	x

Faculdade	x	x	x	x	x
Impostos	x	x	x	x	x
Seguro de vida	x	x	x	x	x
Lazer	x	x	x	x	x
Outros	x	x	x	x	x
Total Despesas	x	x	x	x	x
(3) Percentual das despesas	x	x	x	-	x
(4) Saldo parcial	x	x	x	-	-
(5) Investimentos	-				
Ações	x	x	x	x	x
CDB's	x	x	x	x	x
Fundos	x	x	x	x	x
Previdência privada	x	x	x	x	x
Outros	x	x	x	x	x
Total Investimentos	x	x	x	x	x
(6) Saldo final	x	x	x	-	-

Tabela 1: Fluxo de Caixa

Fonte: (desenvolvida pelo autor da monografia)

4.1 Situação hipotética

Para uma melhor compreensão do funcionamento do modelo de fluxo de caixa proposto adotou-se uma situação hipotética, onde se tem um Indivíduo do sexo masculino, solteiro, sem filhos, com 23 anos de idade e ainda morando com os pais. cursando o 5º semestre de administração. A fonte de recurso desse indivíduo é própria, ou seja, parte da remuneração do seu trabalho no qual lhe proporciona uma renda mensal fixa de R\$ 2.000,00. Na tabela 2, o campo (1) está representando o salário mensal desse indivíduo. A única entrada em seu fluxo de caixa no mês “A”. Já as despesas estão discriminadas no campo (2). Esse campo é responsável pelas saídas de capital do indivíduo “X”, por meio do fluxo de caixa do indivíduo consegue-se verificar que seus gastos são principalmente com gasolina, alimentação, automóvel, educação e lazer. No mês “A” o indivíduo comprometeu o valor de R\$ 1.650,00, ou seja, 82,5% de sua receita. Com isso o indivíduo conseguiu economizar R\$ 350,00.

Esse valor poderia ser desperdiçado caso o indivíduo não tivesse mapeado os seus ganhos e suas despesas, porém como agora ele sabe que suas necessidades já foram atendidas, ele passa a verificar as oportunidades de investimento no qual ele pode vir a aplicar o seu capital. Diante das oportunidades de aplicar em ações, fundos, CDB e previdência privada.

Devido ao seu perfil conservador, ele optou por aplicar no CDB do banco ao qual ele tem uma conta-corrente, pois o risco é baixo e pelo fato do indivíduo querer formar uma reserva de emergência. O banco lhe ofereceu uma taxa pré-fixada de

0,9% ao mês, que tirando os encargos lhe renderá uma taxa líquida de 0,7% ao mês, ou seja, lhe renderá no próximo mês R\$ 2,45.

Na seqüência, se tem o mês “B”, onde é possível identificar um acréscimo, mesmo que pequeno, em sua receita com os rendimentos da aplicação do mês anterior. Sendo assim a sua receita total do mês “B” é R\$ 2.002,45. Porém com aumento da sua receita, aumentaram também as suas despesas para 92,39% da receita total. Considerando esse fator, a parcela a ser investida no mês “B” representado no campo (4), caiu para 7,51% do capital, antes os 17,5% do mês anterior. Nem por isso ele deixou de investir o capital que restou em caixa. Ao investir o capital no CDB, ele garantiu um aumento em seu fundo de reserva para R\$ 502,45, aumento de 42,91% se comparado ao mês anterior, essa reserva financeira garantiu o rendimento de R\$ 3,53 no mês “C”.

No mês “C” já é possível identificar uma diferença significativa quanto ao gerenciamento das finanças do indivíduo, no mês “C” o indivíduo aumenta a sua receita que antes era de R\$ 2.000,00 no 1º mês do fluxo de caixa, agora já passou a ser R\$ 2.003,53, parece pouco, porém no longo prazo esse rendimento tende a multiplicar-se, tendo em vista que os rendimentos são reaplicados, a uma taxa de juros compostos, ou seja, juros sob juros. No mês “C” o indivíduo voltou a economizar com lazer, resultado disso é uma sobra 17,65% da sua receita para investir.

Ao efetuar uma análise do fluxo de caixa trimestral do indivíduo “X” conclui-se que ele teve uma receita total de R\$ 6.005,98, representada por 99,9% no que diz respeito a seu salário mais 0,1% de rendimento das suas aplicações. Ele comprometeu em média 85,75% da sua receita com as despesas de automóvel, educação, impostos e lazer. Vale ressaltar que sua despesa principal é com o automóvel, somando-se a prestação do automóvel de R\$ 600,00 com a gasolina média mensal de R\$ 216,66 chega-se ao resultado de R\$ 816,66 que chega a representar 47,6% da sua despesa total nos três meses. Pelo fato do indivíduo “X” ser conservador infere-se que 100% de seus investimentos estão em CDB. Também se verificou que ele conseguiu formar uma reserva financeira no valor de R\$ 855,98, 14,25% de sua receita total, valor não muito alto, algo em torno de 42,80% de seu salário mensal, porém considerando que o indivíduo não tinha nenhuma reserva financeira, foi um ganho relevante.

	Mês A	Mês B	Mês C	Soma	Percentual
(1) Receitas					
Salário	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00	99,9%
Horas extras	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Bônus	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Outros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Rendimentos	R\$ 0,00	R\$ 2,45	R\$ 3,53	R\$ 5,98	0,1%
Total Receita	R\$ 2.000,00	R\$ 2.002,45	R\$ 2.003,53	R\$ 6.005,98	100,00%
(2) Despesas					
Gasolina	R\$ 200,00	R\$ 250,00	R\$ 200,00	R\$ 650,00	12,6%
Alimentação	R\$ 100,00	R\$ 150,00	R\$ 100,00	R\$ 350,00	6,8%
Prestação do carro	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00	35,0%
Faculdade	R\$ 350,00	R\$ 350,00	R\$ 350,00	R\$ 1.050,00	20,4%
Impostos	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 240,00	4,7%
Seguro de vida	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 60,00	1,2%
Lazer	R\$ 300,00	R\$ 400,00	R\$ 300,00	R\$ 1.000,00	19,4%
Outros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Total Despesas	R\$ 1.650,00	R\$ 1.850,00	R\$ 1.650,00	R\$ 5.150,00	100,0%
(3) Percentual das despesas	82,50%	92,39%	82,35%	-	85,75%
(4) Saldo parcial	R\$ 350,00	R\$ 152,45	R\$ 353,53	-	-
(5) Investimentos					
Ações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
CDB's	R\$ 350,00	R\$ 152,45	R\$ 353,53	R\$ 855,98	100,0%
Fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Previdência privada	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Outros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,0%
Total Investimentos	R\$ 350,00	R\$ 152,45	R\$ 353,53	R\$ 855,98	14,25%
(6) Saldo final	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-	-

Tabela 2: Fluxo de Caixa indivíduo "X"

Fonte: (desenvolvida pelo autor da monografia)

4.1.1 Projeções

Consegue-se também fazer uma projeção da sua rentabilidade por um período de curto, médio e longo prazo. Essa projeção é feita com a fórmula do valor futuro, baseado em seu valor presente e a taxa de remuneração do investimento. Sendo o valor presente a soma de todas as aplicações feitas no CDB, total de R\$ 855,98, a taxa são os mesmos 0.7% ao mês e o n será 2, 5 e 10 anos respectivamente.

Para o período de curto prazo se tem como base o período de 2 anos ou 24 meses. O cálculo fica da seguinte forma: $FV = 855,98 \cdot (1,007)^{24}$, o valor futuro do investimento diante do prazo de 2 anos será igual a R\$ 1.011,98, isso considerando que o indivíduo "X" não irá efetuar capitalizações mensalmente. Segue o gráfico no qual demonstra a evolução do investimento do indivíduo "X".

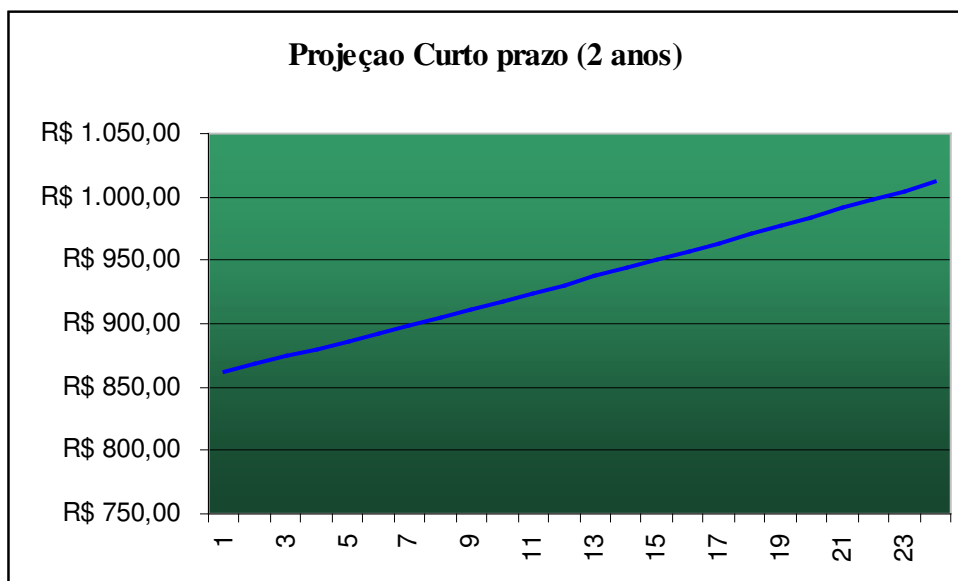


Gráfico 2: Projeção Curto prazo
Fonte: (desenvolvido pelo autor da monografia)

Para o período de médio prazo se tem como base o período de 5 anos ou 60 meses. O cálculo fica da seguinte forma: $FV = 855,98 \cdot (1,007)^{60}$, o valor futuro do investimento diante do prazo de 5 anos será igual a R\$ 1.300,86, isso considerando que o indivíduo “X” não irá efetuar capitalizações mensalmente. Segue o gráfico no qual demonstra a evolução do investimento do indivíduo “X”.

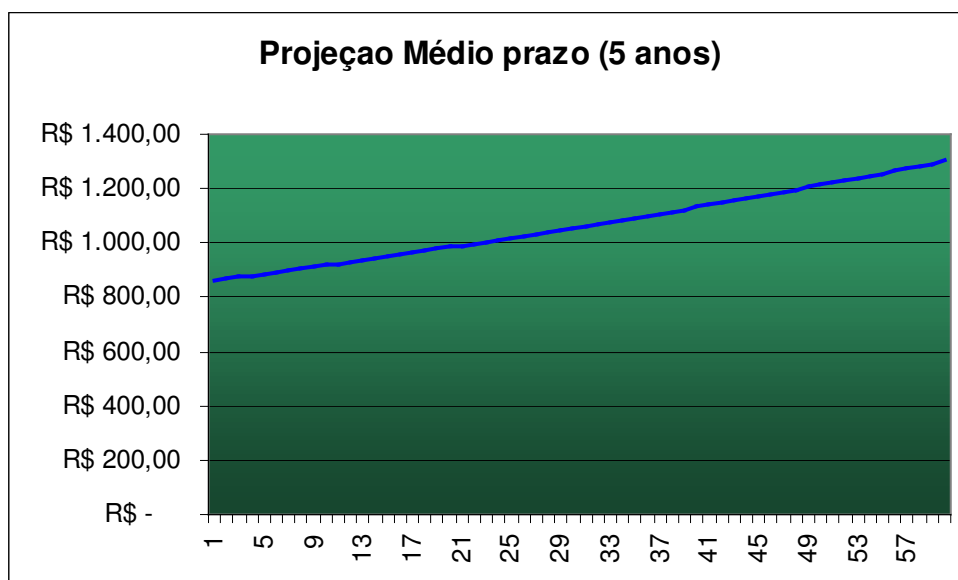


Gráfico 3: Projeção Médio prazo
Fonte: (desenvolvido pelo autor da monografia)

Para o período de longo prazo se tem como base o período de 10 anos ou 120 meses. O cálculo fica da seguinte forma: $FV = 855,98 \cdot (1,007)^{120}$, o valor futuro do investimento diante do prazo de 10 anos será igual a R\$ 1.976,97, isso

considerando que o indivíduo “X” não irá efetuar capitalizações mensalmente. Segue o gráfico no qual demonstra a evolução do investimento do indivíduo “X”.

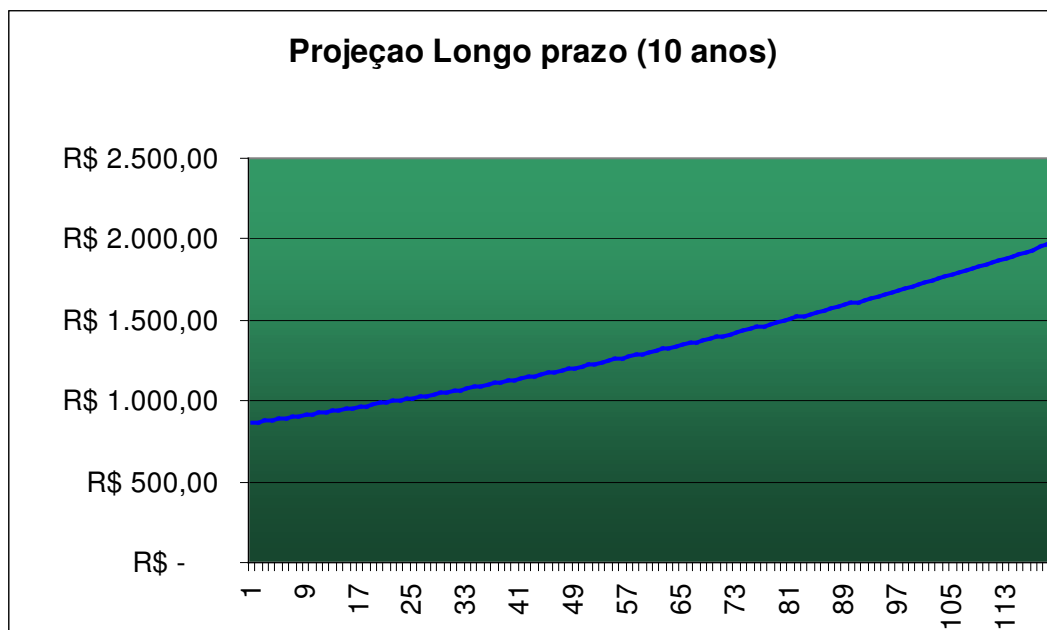


Gráfico 4: Projeção Longo prazo

Fonte: (desenvolvido pelo autor da monografia)

Para uma maximização do patrimônio pessoal do indivíduo “X”, o indivíduo tem duas opções, são elas: destinar uma parcela mensal entre 10% e 15% de sua receita líquida para investir, ou direcionar seus investimentos em CDB para investimentos mais rentáveis, que rendam mais de 1,2% líquido ao mês.

Tomando como base o mesmo valor presente R\$ 855,98, consegue-se calcular o valor futuro com uma taxa de 1,2% ao mês. Sendo $FV = 855,98 \cdot (1,012)^{24}$, o valor futuro que antes a uma taxa de 0,7% era de R\$ 1.011,98 agora passou a ser R\$ 1.139,71.

Para uma melhor visualização da diferença entre um investimento de mesmo valor, porém aplicado a taxas diferentes, um rendendo 0,7% e o outro 1,2%, ambos mensalmente, segue o gráfico 5 para ilustrar o comportamento do investimento sujeito as diferentes taxas.

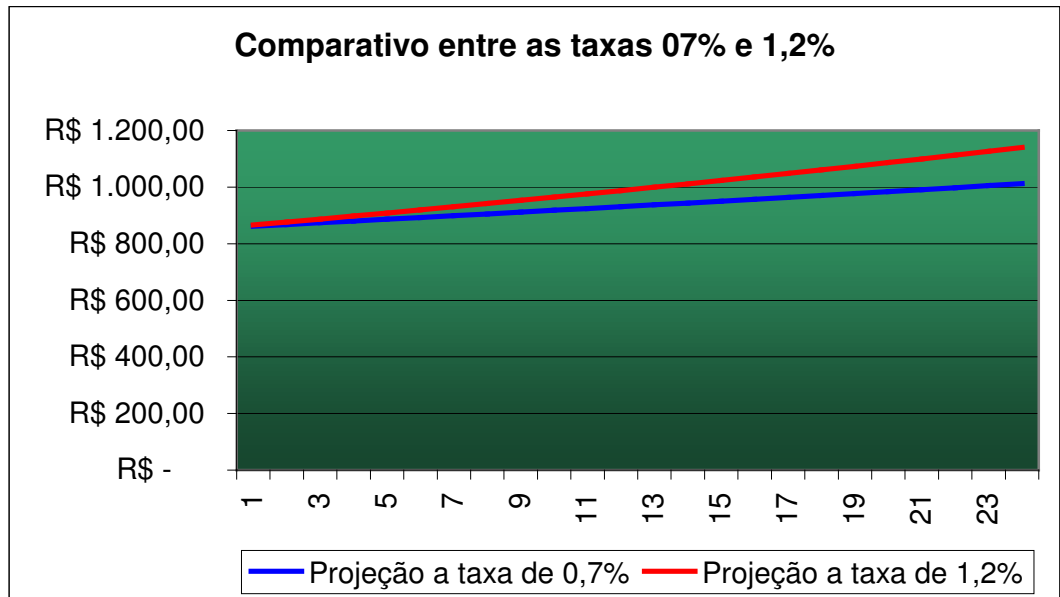


Gráfico 5: Comparativo de rentabilidade
Fonte: (desenvolvido pelo autor da monografia)

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o planejamento financeiro pessoal tem a mesma estrutura de um planejamento financeiro empresarial, onde a pessoa ou a família define os objetivos a serem atingidos no curto, médio e longo prazo. Verificou-se, também que o mercado financeiro tem diversos produtos financeiros no qual a pessoa tem acesso através dos bancos, das corretoras, entre outros. Entre as oportunidades de investimento tem-se: aplicações em ações, títulos públicos, CDB's e poupança.

O objetivo geral proposto por este trabalho foi atingido, já que o planejamento financeiro pessoal apresenta uma relevância significativa no que diz respeito a maximização da riqueza pessoal. É através do planejamento financeiro pessoal que as pessoas se organizam financeiramente, deixando assim de desperdiçar recursos escassos.

Outro aspecto a ser considerado é a relevância do fluxo de caixa pessoal, pois possibilita a pessoa a viver dentro das suas reais condições financeiras, administrando o seu dinheiro de forma eficiente e eficaz.

Como limitações para a elaboração deste trabalho, têm-se a pouca quantidade de referências a cerca do tema finanças pessoais. Outro fator relevante a ser considerado foi à falta de tempo para se aprofundar mais no tema.

Para dar prosseguimento a esta monografia sugere-se um estudo direcionado para o tema: Plano de Independência Financeira.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO. São Paulo.

Disponível em:

http://www.anbid.com.br/institucional/CalandraRedirect/?temp=5&proj=ANBID&pub=T&comp=sec_FUNDOS_DE_INVESTIMENTO&db=CaISQL2000&docid=D834985A492F2CB083256E3600461F07. Acesso em 5 abr. 2008.

BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro - os segredos de quem tem**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

FINANCENTER – Seu guia de finanças pessoais. Terra. São Paulo. Disponível em: <http://financenter.terra.com.br/> . Acesso em 11 abr. 2008.

FRANKENBERG, Louis **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, Mauro **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

KIYOSAKI, Robert T;e LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 40. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAIS DINHEIRO – Ferramentas para seu planejamento financeiro. São Paulo.

Disponível em:

<http://www.maisdinheiro.com.br/listaartigos/artigoplanejamento.htm> . Acesso em 15 abr. 2008.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W;e JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SERASA. São Paulo. Disponível em:

<http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso em: 14 abr. 2008.

TESOURO NACIONAL. Brasília. Disponível em:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/conheca.asp Acesso em 5 abr. 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.